



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS INGLÊS**

JOHNNY GLAYDSON DOS SANTOS TAVARES

O EXISTENCIALISMO SARTREANO EM *EVERYMAN* DE PHILIP ROTH

**CAMPINA GRANDE
2020**

JOHNNY GLAYDSON DOS SANTOS TAVARES

O EXISTENCIALISMO SARTREANO EM *EVERYMAN* DE PHILIP ROTH

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Letras Inglês da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduação em
Letras Inglês.

Orientador: Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha.

**CAMPINA GRANDE
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

T231e Tavares, Johnny Glaydson dos Santos.
 O existencialismo sartreano em Everyman de Philip Roth
 [manuscrito] / Johnny Glaydson dos Santos Tavares. - 2020.
 28 p.
 Digitado.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras
 Inglês) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
 Educação, 2020.
 "Orientação : Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha ,
 Coordenação do Curso de Letras Inglês - CEDUC."
 1. Literatura. 2. Existencialismo. 3. Análise literária. I.
 Título

21. ed. CDD 801.95

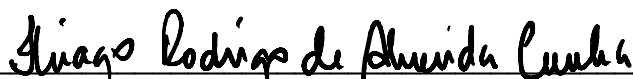
JOHNNY GLAYDSON DOS SANTOS TAVARES

O EXISTENCIALISMO SARTREANO EM *EVERYMAN* DE PHILIP ROTH

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Departamento do Curso
de Letras Inglês da Universidade Estadual
da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Graduação em
Letras Inglês.

Aprovada em: 27 / 11 / 2020.

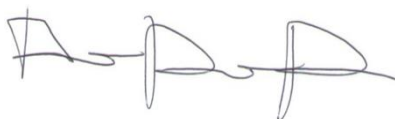
BANCA EXAMINADORA



Prof. Me. Thiago Rodrigo de Almeida Cunha (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Me. Valécio Irineu Barros
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Dr. Anacã Rubert Moreira Cruz e Costa Agra
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	8
2.1	Literatura e reflexão	8
2.2	A literatura contemporânea e a reflexão existencial	10
2.3	O existencialismo sartreano	12
3	ANÁLISE EXISTENCIALISTA NA OBRA <i>EVERYMAN</i>	16
3.1	A obra <i>Everyman</i> de Philip Roth	16
3.2	Conceitos do existencialismo sartreano na obra <i>Everyman</i>	19
3.2.1	O “não determinismo” e o ser “para-si”	19
3.2.2	“Liberdade”, “Responsabilidade” e “Angústia”	21
3.2.3	“O outro”	23
3.3	Possíveis reflexões existenciais na obra <i>Everyman</i>	25
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	28

O EXISTENCIALISMO SARTREANO EM *EVERYMAN* DE PHILIP ROTH

TAVARES, Johnny Glaydson dos Santos¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo formar discussões e reflexões sobre a obra *Everyman* do autor norte-americano Philip Roth, através dos conceitos existencialistas do filósofo Jean-Paul Sartre, evidenciando assim, como a abordagem existencial pode ser explorada em uma produção literária. Visualizando um aprofundamento sobre as temáticas que envolvem literatura, reflexão e existencialismo, buscou nas vozes de Compagnon (2009), Candido (2012), Pucheu (2004), Perrone-Moisés (2016), Morais e Ferreira (2017), Reynolds (2013) e Sartre (2007), apontamentos teóricos que sustentaram todo desenvolvimento discursivo da pesquisa e da sua análise. Dessa forma, a metodologia aplicada partiu de uma perspectiva bibliográfica de caráter qualitativo, guiando uma discussão influenciada pelos processos de leituras e reflexões de registros disponíveis sobre o tema, como livros e artigos científicos. A análise proposta teve como objeto de estudo o livro de Philip Roth e o seu personagem principal, que através dos apontamentos das evidências existencialistas dentro da obra, irão possibilitar em condições para o surgimento de reflexões e interpretações sobre a mesma.

Palavras-chave: Literatura. Existencialismo. Philip Roth. *Everyman*.

ABSTRACT

This research aims to form discussions and reflections on the work *Everyman* by the American author Philip Roth, through the existentialist concepts of the philosopher Jean-Paul Sartre, thus evidencing how the existential approach can be explored in a literature work. Envisioning a deepening on the themes that involve literature, reflection and Existentialism, it sought in the voices of Compagnon (2009), Candido (2012), Pucheu (2004), Perrone-Moisés (2016), Morais e Ferreira (2017), Reynolds (2013) and Sartre (2007), theoretical notes that supported all discursive development of research and its analysis. Thus, the applied methodology was the bibliographic perspective of a qualitative nature, guiding a discussion influenced by the processes of readings and reflections of available records on the subject, such as books and scientific articles. The proposed analysis had as object of study the book of Philip Roth and its main character, which through the notes of existentialist evidence in its composition, will enable the emergence of reflections and interpretations about the work.

Keywords: Literature. Existentialism. Philip Roth. *Everyman*.

¹ Graduando em Letras Inglês (Universidade Estadual da Paraíba)
johnnyglaydson.education@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O contato com a literatura pode nos direcionar a diversos sentimentos e reflexões, propiciando raciocinar sobre nós e o mundo ao nosso redor. A literatura pode oferecer um conhecimento além do erudito, com capacidade de esclarecer os comportamentos e as motivações humanas. Ela pensa, não como a ciência ou a filosofia, é um pensamento heurístico que jamais para de procurar, é também não algorítmico, que procede tateando, sem cálculo, pela intuição, com o faro (COMPAGNON, 2009).

Através dos conhecimentos que a literatura pode proporcionar, a presente pesquisa tem como objetivo formar, por meio da análise da obra *Everyman*² de Philip Roth, reflexões sobre o protagonista da narrativa frente a discussões e pensamentos existencialistas; e ainda, evidenciar como a temática existencial pode ser fonte de exploração em uma determinada produção literária.

A obra *Everyman* será o objeto da análise juntamente com a trajetória de vida do protagonista. As obras *O ser e o Nada* e *O existencialismo é um humanismo*, do francês Jean-Paul Sartre, serão utilizadas como base principal para o direcionamento da pesquisa sobre as concepções do existencialismo sartreano.

Apesar de inúmeras pesquisas e teorias voltadas à temática existencialista, sobretudo a sartreana, esse trabalho se torna relevante uma vez que produções literárias continuam a abordar essas temáticas na composição de suas tramas, mostrando (a partir da ficção) formas de pensar sobre a existência do indivíduo. Vale salientar que o trabalho também se direciona para o fortalecimento de debates teóricos em torno da obra de Philip Roth.

A pesquisa através do seu caráter qualitativo foi desenvolvida sobre uma perspectiva bibliográfica. De acordo com Severino (2017), a pesquisa bibliográfica "se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc". Dessa forma, utilizando dados ou de categorias teóricas já desenvolvidas por outros pesquisadores e

² Título original da obra. Apesar da análise ter sido realizada em um livro traduzido da editora Companhia das Letras e seu título ser *Homem Comum*, optei por manter o título original por enxergar em sua tradução literal "todo homem" possibilidades interpretativas mais favoráveis à análise.

devidamente registrados. Segundo o autor, os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados, o pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Conforme a tipologia de pesquisa proposta, a discussão apresentada partiu de processos de leituras e reflexões de registros disponíveis, buscando em livros e artigos científicos, uma base teórica que possibilitaram uma organização de ideias mais eficientes em relação ao que será debatido.

Além do próprio Sartre e suas concepções, a pesquisa terá como aporte teórico autores que discutem sobre literatura, reflexão e existencialismo, guiando a pesquisa em direção a um entendimento mais incisivo dos conceitos do filósofo francês e possibilidades de relação com a obra *Everyman*.

Nesse sentido, no tópico voltado às fundamentações teóricas, optei por usar concepções de Compagnon (2009), Candido (2012), Pucheu (2004), Perrone-Moisés (2016), Morais e Ferreira (2017), Reynolds (2013) e Sartre (2007), que evidenciaram discussões que serviram como base para o entendimento das questões que foram debatidas na obra. O tópico de análise é dividido de modo a focalizar informações relacionadas à obra *Everyman*, as possibilidades de apontamentos de questões existencialistas nela e a reflexão sobre elas. Nas considerações finais encontraremos as constatações retiradas da análise e indicaremos aspectos que poderão ser explorados em trabalhos futuros sobre a relação literatura e existencialismo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Literatura e Reflexão

Compagnon (2009) direciona o olhar para o uso da literatura como uma forma de obter conhecimento, com uma grande capacidade de esclarecer comportamentos e motivações humanas. Uma particularidade importante que o autor mostra é a infinidade da obtenção de conhecimento através do contato literário e desenvolvimento reflexivo nesse contato, em suas palavras "a literatura nos ensina a

melhor sentir, e como nossos sentidos não têm limites, ela jamais conclui" (COMPAGNON, 2009, p.51).

Dentro do mundo de possibilidades que a literatura pode oferecer, Pucheu (2004, p.4) diz que "a literatura torna possível vivenciar vida, e, tornando vida vivível, a literatura torna vida real", analisa-se aqui um pensar de uma literatura que, ao realizar vida, é uma literatura que intensifica suas forças para que elas possam afetar a nós, um afetar que pode possibilitar reflexão, um afetar que se transforma em vida. Segundo o autor, a literatura:

Se confronta com nossa individualidade, enfrenta-a, ataca-a. Por isso, ainda que em nome de vida, ou melhor, sobretudo por estar em nome de vida, investindo-nos, ela é tão temerosa. Ela nos ameaça com seu excesso de vida, e, da ameaça, o perigo: nos perdermos na encruzilhada, na indiscernibilidade, na imediatez, em vida. O que desejamos. Literatura. Vida. Literaturavida. (PUCHEU, 2004, p.4).

Com essa forte relação interdependente entre literatura e vida, Pucheu enfatiza mais ainda como a literatura pode nos atingir e possibilitar reflexão, de acordo com essa concepção, esse atingir é algo que possibilita até mesmo aniquilar os próprios nomes das pessoas "de modo que as intensidades de vida nos atravessem e risquem, em nós, seus novos nomes, inapreensíveis sem a literatura, sem ela, inaudíveis, sem ela, inteiramente afônicos" (PUCHEU, 2004, p.2).

O refletir sobre uma obra literária parte muitas vezes de uma tarefa subjetiva, um processo que depende de interpretação e algum tipo de ligação com o indivíduo. Gilhus (2016) diz que, nós seres humanos fazemos interpretações de sinais que constituem o nosso mundo, não é diferente no contato literário, a interpretação sempre se mostra possível quando lemos uma obra literária.

É importante notar que esse exercício interpretativo pode ganhar até mesmo um teor metodológico, Gilhus lembra que, a essa interpretação transformada em um método científico é atribuído o nome de "hermenêutica", conceito grego derivado de *hermeneuein* (expressar, traduzir, interpretar), os materiais que constroem as fontes para a hermenêutica são textos e outras expressões, com o objetivo de alcançar a compreensão de seus significados.

Gilhus diz que a hermenêutica é um processo que visa a leitura que se movimenta de forma alternada entre as partes e o todo do texto, essa relação constitui a estrutura do texto e seu significado, o horizonte do leitor e o do texto,

assim como o texto e seus contextos. A autora concebe a hermenêutica como um método e uma filosofia de interpretação de forma simultânea. Esse método, segundo ela, não pode ser empregado de forma satisfatória e nem explicado sem estar relacionado a teorias de interpretação. O ato de interpretação deve incluir uma reflexão sistemática no processo hermenêutico e dos pontos de partida do intérprete sobre o processo.

Soares (1988), ao dizer que somos seres capazes de produzir e captar sentido graças à faculdade de interpretação, mostra a licitude em admitir a presença de teorias hermenêuticas em obras não dedicadas expressamente ao tema. A autora enfatiza que as obras as quais lidam com o social, dificilmente abstêm-se de explorar o universo das significações e de propor, mesmo implicitamente, concepções em relação ao seu próprio processo de exploração.

Através de um processo de interpretação de uma obra literária podemos ter a capacidade de relacioná-la com a nossa própria vida e o nosso próprio meio. A obra literária significa um tipo de elaboração das sugestões da personalidade e do mundo que possui autonomia de significado, lembrando que essa autonomia não a exclui das suas fontes de real inspiração, nem mesmo zera a sua capacidade de atuação sobre ele (CANDIDO, 2012).

De acordo com Candido (2012), podemos abordar a problemática da função da literatura como uma espécie de representação de uma determinada realidade social e humana, que faculta maior inteligibilidade com relação a essa realidade, abrindo assim espaço para refletir sobre nós mesmos e o que está ao nosso redor. Para o autor, a literatura humaniza em sentido profundo, porque faz viver, e consequentemente, refletir.

Nas vozes dos autores evidenciados, a relação entre literatura e reflexão é algo perceptível. Assim, será demonstrada no próximo tópico a reflexão existencial, apontada dentro de um contexto que aborda obras contemporâneas.

2.2 A literatura contemporânea e a reflexão existencial

No livro *Mutações da literatura no século XXI* de Leyla Perrone-Moisés (2016), podemos observar o espaço à reflexão que a literatura produzida no atual

século possibilita. A autora enfatiza que não há dúvida quanto às mudanças que vivenciamos atualmente e como elas afetam diretamente produções literárias contemporâneas, e conseqüentemente, a reflexão através delas. A pós-industrialização, a mundialização política e econômica, os avanços tecnológicos da informática e seus impactos na informação, assim como as transformações científicas, são mudanças que possibilitam conseqüências sobre as mentalidades e os costumes.

Em busca de enfatizar ainda mais o papel reflexivo que as literaturas produzidas em nosso tempo podem desempenhar, Azevedo (2007) diz que é possível reconhecer na literatura contemporânea uma certa sensibilidade, uma certa disposição de “lançar-se para fora”. De acordo com o autor, o engajamento do escritor contemporâneo com seu tempo sugere uma ideia de gesto antropofágico de “interiorização do que era exterior”.

O olhar mais interno abordado em diversas literaturas contemporâneas guia muitos leitores a reflexões, muitas delas existenciais, direcionando os olhares em volta do próprio “ser”. Através do artista literário, a literatura, em sentido lato ou restrito, busca revelar os anseios da humanidade, trazendo assim, características existenciais de cada um de nós (MORAIS, 2017).

Em Moraes (2017) a tendência filosófica de interpretação existencial não é direcionada apenas às formas e modos de relacionamento do ser humano com o mundo, mas também à busca de saber como o mundo mostra-se enquanto possibilidade de existência para o ser humano.

A temática da existência humana vem sendo alvo de profundos debates literários e filosóficos. No existencialismo a existência é o início da reflexão filosófica, refletindo sobre o homem no mundo e o ser-no-mundo, possuindo uma função eminentemente prática. A filosofia existencialista destaca o valor da pessoa, da existência, da liberdade e a vivência do ser (MEDEIROS E PANTOJA, 2015).

Medeiros e Pantoja (2015) dizem que a temática existencialista na literatura teve seus grandes momentos principalmente no século XX, até porque a discussão em volta da própria filosofia existencialista era mais latente graças aos grandes pensadores da época, como Jean-Paul Sartre.

De acordo com Reynolds (2012), existem diversas razões para o crescimento do pensamento existencialista no século XX, a Segunda Guerra Mundial e a ocupação alemã da França são exemplos disso, acontecimentos que intensificaram as preocupações existenciais com a liberdade, responsabilidade e a morte. O autor diz que o pensar sobre a existência do ser é fomentado por questões que envolvem a relação do homem com o mundo e o tempo.

Apesar de estarmos situados em outro século, é possível ainda ver a abordagem existencial ser contemplada em produções literárias contemporâneas, veremos na prática essa questão na análise que será desenvolvida posteriormente. Como o intuito da pesquisa aqui apresentada é analisar uma obra literária contemporânea sobre o olhar da reflexão existencialista de Jean-Paul Sartre, serão destinados os próximos debates teóricos para esse viés.

A forma filosófica de pensar a existência sartreana, influente e moderno, é visível ainda em nossos dias, essa filosofia existencialista foi bem ilustrada nas obras literárias do próprio autor, visando que os problemas existenciais da humanidade eram abordados com o propósito de interpretar e examinar a existência do homem diante de suas condutas no percurso de sua vida (MORAIS, 2017).

Morais (2017), direcionando a discussão existencialista sobre a forte influência de Sartre, enfatiza que "o existencialismo sartreano observava as questões existenciais do homem diante das angústias, do desespero, da total liberdade, da responsabilidade pelos atos de cada indivíduo", o que é possível ver nas produções literárias de muitos escritores contemporâneos, os quais criam personagens que cada vez mais estão em contatos com as suas realidades individuais e também coletivas de vivência humana.

Diante dessa relação estabelecida entre literatura contemporânea e a reflexão existencialista, sobretudo a sartreana, veremos adiante questões teóricas sobre a filosofia de Sartre, buscando sintetizar suas principais ideias para a análise que será feita posteriormente com a obra *Everyman* de Philip Roth.

2.3 O existencialismo sartreano

É importante destacar que os conceitos que serão objetivamente aqui demonstrados partem do livro de Sartre *O ser e o Nada* de 1943 e o seu escrito estenografado intitulado *O existencialismo é um humanismo*, o qual foi baseado em uma conferência que o próprio autor proferiu em Paris em 1945.

Nas obras, Sartre diz que na filosofia existencialista o homem existe antes de ser, nessa perspectiva, o indivíduo dá a sua existência um sentido, pois ele é aquilo que faz de si mesmo, e ser é escolher a si mesmo através de sua condição de livre. A partir desse ponto é apresentado o conceito chave do pensamento existencialista: a existência precede a essência.

Isso significa que, primeiro, o homem existe, encontra a si mesmo, surge no mundo e só depois se define. Na visão existencialista, o homem só não é passível de uma definição porque, inicialmente, ele não é nada, posteriormente sim, ele será alguma coisa, aquilo que ele fizer de si (SARTRE, 2014).

Segundo Sartre, mesmo existindo duas espécies de existencialismo: o cristão e o ateu (o qual ele se encaixa), os dois possuem um ponto em comum: o fato de considerarem a existência como algo que precede uma essência, a qual parte de uma subjetividade. O existencialismo é uma doutrina que torna a vida humana possível, e que toda verdade e toda ação implicam um meio e uma subjetividade humana.

Como primeiro princípio do existencialismo, Sartre diz que o homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo. Esse indivíduo é: "tão-somente, não apenas como ele se concebe, mas também como ele se quer; como ele se concebe após a existência, como ele se quer após esse impulso para a existência" (SARTRE, 2014, p.19).

Tal princípio, mostra que o homem é completamente responsável pelo que é. Para Sartre, o primeiro passo do existencialismo é colocar todo indivíduo na posse do que ele é, submetendo assim a ele, a responsabilidade total de sua existência. Vale salientar que, quando Sartre diz que o indivíduo é responsável por si mesmo, não quer dizer que isso implica apenas para sua estrita individualidade, mas para todos os outros também.

Alguns termos/conceitos foram apresentados por Sartre com o intuito de aprofundar mais ainda a análise existencial sobre os indivíduos, ajudando a popularizar e caracterizar a sua filosofia existencialista. Como exemplos, podemos ver inicialmente as concepções sobre o ser "em-si" e "para-si", termos destacados e explicados pelo autor na obra *O ser e o Nada*.

Sartre mostra na obra o "em-si" como o "ser do fenômeno", a coisa em si mesma, sem consciência e que simplesmente está no mundo. Diferentemente do "para-si" que é mostrado pelo autor como o "ser da consciência", porém essa consciência é radicalmente diferente do mundo e não depende do mesmo. Constatase que para o filósofo essa consciência é livre e incompleta, podendo se constituir no que quiser. Ao contrário do ser "em si" que está pronto e completo. Dessa forma, para Sartre, o ser em-si é o mundo dos materiais e o ser para-si é o ser da consciência que se autocria de forma contínua no tempo.

É possível perceber nas concepções sartreana uma forte presença do papel da "liberdade", e sobre esse conceito, o autor evidencia também a presença da "responsabilidade". Segundo Sartre (2007) o homem é livre, porém responsável por tudo que está à sua volta. Ao voltar o olhar sobre a liberdade como uma ideia de pena, o filósofo diz que o homem está condenado a ser livre, somos livres para fazer e ser o que quisermos, mas responsáveis por essas escolhas, somos responsáveis por nosso passado, presente e futuro.

Conforme essa linha de raciocínio, o filósofo reforça o seu direcionamento a um existencialismo ateu, retomando-se a negação em relação ao "determinismo", evidenciando que não é Deus, a natureza ou a sociedade que define o ser ou a sua conduta. Para Sartre, o ser é o que deseja e escolhe ser. Nem os valores morais são limites para tal liberdade. Segundo o autor, não existe um determinismo em relação à realidade da humanidade, o homem dessa forma, é totalmente livre e nada pode tirá-lo dessa condição de liberdade

De acordo com Sartre (2007), com a presença da liberdade e da responsabilidade, as escolhas andam juntos com a obrigação de responder por tais atos, o homem conseqüentemente se torna responsável por ele e por toda a humanidade. A responsabilidade vai ser a causa da "angústia" dos existencialistas.

Essa angústia para os existencialistas, na voz do autor, é motivada pela consciência de sua responsabilidade; indo mais além, o filósofo chama de má-fé a atitude dos indivíduos de auto enganar-se na tentativa de evitar a angústia, renunciando dessa forma, a própria liberdade.

A "má-fé" para Sartre funciona como uma defesa contra a angústia que é criada pela consciência da liberdade, é uma má-fé que vem de dentro de nós, uma escolha, uma forma de usar a liberdade a evitar as consequências dessa liberdade por causa da responsabilidade em assumir as consequências resultantes.

Através da angústia e a má-fé, retomamos ao apontamento de Sartre sobre o papel da responsabilidade não ser somente para o próprio indivíduo, ele não é responsável só por si, mas é responsável também por todos os outros indivíduos, isso pode ocasionar angústia, e no intuito de escapar dessa náusea, pode ocasionar em má-fé.

Enxerga-se assim a figura importante do "outro" na vida de um indivíduo, segundo Sartre (2007), cada indivíduo tem um projeto diferente, o que pode ocasionar determinados conflitos quando há choque entre projetos. Porém, mesmo sendo possível tais conflitos, o autor enfatiza que um ser necessita da convivência com o outro para se perceber por inteiro, através da convivência o ser se dar a certeza de que está fazendo as escolhas que deseja.

É por isso que Sartre diz que "o inferno são os outros", demonstrando que os outros podem até impossibilitar que um ser realize os seus projetos, porém esse ser não pode evitar a convivência com eles, pois os seus projetos só atingem sentido através dessa convivência.

Os conceitos de Jean-Paul Sartre parafraseados demonstram uma profundidade filosófica em volta da existência humana, influenciando não somente aos seus contemporâneos do século XX, mas que são frutos de explorações ainda nos dias atuais.

A pesquisa apresentará nos próximos tópicos discursivos apontamentos dos conceitos vistos só que relacionados na obra *Everyman*, enfatizando a relação entre literatura e existencialismo, demonstrando possibilidades não apenas interpretativas, mas também reflexivas.

3 ANÁLISE EXISTENCIALISTA NA OBRA *EVERYMAN*

Veremos neste tópico, por meio da obra *Everyman* de Philip Roth, como podemos ter uma noção ou conhecimento mais apurado relacionado ao comportamento e motivações do protagonista da narrativa e sua relação com conceitos existencialistas. Juntos à concepção de Compagnon (2009), que mostra o uso da literatura como uma forma de obter conhecimento e desenvolver reflexões, iremos analisar a obra através dos conceitos sartreanos, proporcionando assim, possibilidades de debater e refletir sobre ela.

Para facilitar no entendimento da relação entre obra e a teoria existencialista sartreana, assim como a reflexão sobre elas, a análise será dividida em três partes. A primeira discutirá principalmente sobre a narrativa da obra para possibilitar uma imersão sobre os acontecimentos em volta dela; a segunda parte irá relacionar a obra com as concepções sartreanas; e a terceira parte demonstrará as possibilidades de reflexão que podemos desenvolver através da análise estabelecida.

3.1 A obra *Everyman* de Philip Roth

O livro *Everyman* de Philip Roth (1933-2018), escritor norte-americano nascido em Newark (Nova Jersey), foi publicado em 2006 pela editora Houghton Mifflin. As obras de Roth mostram em suas narrativas a comunidade judaica e sua convivência no ambiente norte americano. O autor através da sua escrita evidencia personagens humanos com suas fraquezas, inquietações e atitudes condenáveis.

Na obra *Everyman* especificamente, o que ganha espaço são as temáticas sobre a inevitabilidade da morte, envelhecimento, arrependimento do passado, medo da incerteza do futuro e a auto compreensão, pontos que serão demonstrados na análise.

O título do romance é resumido a uma palavra, mas que diz muito do que será demonstrado na narrativa. *Everyman*³ (todo homem) pode ser associado de forma interpretativa ao nome do protagonista, já que o seu nome não é mencionado no livro. Uma escolha interessante do autor, pois um leitor pode notar ao decorrer da narrativa identificações consigo. É como se *Everyman* fosse o personagem da narrativa, e mesmo com suas particularidades, pudesse ser também qualquer pessoa ou todo mundo.

Na obra será apontado o que é descrito e refletido sobre o personagem principal; através de indagações em volta dele e do processo de desenvolvimento de sua vida, buscaremos condições favoráveis para pensar sobre concepções existencialistas.

Em *Everyman*, a narrativa em terceira pessoa inicia revelando que esse personagem está morto e sendo enterrado, presentes na cerimônia estão alguns familiares e conhecidos.

Em torno da sepultura, no cemitério malcuidado, reuniam-se alguns de seus ex-colegas de trabalho da agência publicitária nova-iorquina, lembrando sua energia e originalidade e dizendo a sua filha, Nancy, como fora divertido trabalhar com ele. Havia também pessoas que tinham vindo de carro de Starfish Beach, a comunidade de aposentados na costa de Nova Jersey onde ele morava desde o Dia de Ação de Graças de 2001 — os idosos que recentemente tinham sido seus alunos num curso de pintura. Vieram também os dois filhos, Randy e Lonny, homens de meia-idade, filhos do turbulento primeiro casamento, que eram muito próximos à mãe e que, em consequência disso, do pai conheciam pouco de bom e muito de péssimo, e só estavam ali por obrigação, mais nada. O irmão mais velho dele, Howie, e sua cunhada também estavam presentes... e também uma de suas três ex-esposas, a do meio, a mãe de Nancy (ROTH, 2007, p. 7).

Iniciar uma narrativa com a morte do próprio protagonista pode causar estranheza, mas o estranhamento é rapidamente desfeito à medida que o narrador vai evidenciado a sua vida até resultar naquele fim. Um dos pontos curiosos é ver em outros personagens atitudes que especulam sobre a personalidade em vida do morto. Eram diversos os sentimentos compartilhados pelas pessoas presentes no funeral, como é visto no fragmento a seguir:

³ O título *Everyman* também pertence a uma peça de autoria desconhecida escrita no século XV. A obra aborda temáticas sobre a moralidade, tratando-se de uma alegoria cristã sobre a morte e o apego às coisas mundanas. Ao compararmos a narrativa de Roth com a peça, podemos notar algumas similaridades em volta da temática desenvolvida, como por exemplo: a presença da morte e sobretudo a trajetória de vida até esse fim, mostrando as atitudes e consequências de cada ato dos personagens principais.

Minutos depois, todos já haviam ido embora — cansados, chorosos, deixando para trás a atividade menos atraente a que se entrega a espécie humana — e ele ficou só. É claro que, tal como ocorre quando qualquer pessoa morre, embora muitos estivessem sofrendo, outros permaneciam indiferentes, ou se sentiam aliviados, ou então, por motivos bons ou maus, estavam na verdade satisfeitos (ROTH, 2007, p. 13).

No decorrer do sepultamento, podemos deduzir que o morto possivelmente viveu em decorrência de muitas atitudes e escolhas que influenciaram na aproximação ou afastamento de familiares e conhecidos. Observa-se que ele buscou dar a si um sentido a sua existência, e através da condição de liberdade moldou a sua essência motivadas por atitudes e escolhas ao decorrer da vida, resultando em aprovação ou não daqueles que conviveram com ele.

Inicialmente podemos apontar a presença de conceitos existencialistas sartreanos ao observarmos o personagem, uma vez que para essa corrente filosófica "a existência precede a essência e o homem nada mais é do que aquilo que ele faz de si mesmo: sendo esse o primeiro princípio do existencialismo" (SARTRE, 2014, p. 18-19). Na concepção do existencialismo sartreano, primeiro o homem existe, encontra a si mesmo, surge no mundo e só depois se define. O homem é, inicialmente, aquilo que se projeta em um futuro, e que tem consciência de estar se projetando no futuro, ele será aquilo que ele fizer de si mesmo.

Ao relacionar essas concepções iniciais do existencialismo sartreano com as evidências demonstradas no funeral, é possível pensar dentro da narrativa que as escolhas e decisões feitas pelo protagonista durante a sua vida moldou a sua essência, e conseqüentemente, ocasionou no seu fim e na definição do seu legado em frente aos seus familiares e conhecidos.

A narrativa de *Everyman* se desenvolve exatamente sobre a vida do protagonista apresentado já morto, o qual tem suas motivações e indagações demonstradas no decorrer do livro.

O próximo tópico demonstrará de forma mais incisiva sobre como podemos relacionar a obra e os conceitos sartreano, servindo de exemplificação e desenvolvimento para a discussão e reflexão que será levantada no último tópico da análise.

3.2 Conceitos do existencialismo sartreano na obra *Everyman*

Everyman mostra a cada página possibilidades de pensarmos sobre conceitos existencialistas, principalmente quando percebemos abordagens sobre envelhecimento, enfermidade, inevitabilidade da morte, arrependimentos, medos e incertezas.

Partindo da percepção dessas abordagens, analisaremos como relacioná-las com conceitos existencialistas discutidos e apresentados por Jean-Paul Sartre, desses conceitos, serão destacados e apontados o "não determinismo", o ser "para si", a "liberdade", a "responsabilidade", a "angústia" e a figura do "outro".

3.2.1 O “não determinismo” e o ser “para-si”

No livro *Everyman* é verificável várias questões que irão ser recorrentes no decorrer da vida do protagonista. A enfermidade, os pensamentos de culpa, a incerteza de um futuro e o sentimento de inevitabilidade da morte, são exemplos claros que vão possibilitar associações com conceitos existencialistas. No fragmento abaixo, por exemplo, são visíveis essas questões até mesmo em volta de uma simples caminhada ao longo da praia que o personagem principal realizou durante algumas noites:

Os únicos momentos desconfortáveis eram à noite, quando caminhavam juntos ao longo da praia. O mar escuro a rugir imponente e o céu a esbanjar estrelas faziam Phoebe entrar em êxtase, porém o assustavam. A abundância de estrelas lhe dizia de modo inequívoco que ele estava fadado a morrer, e o trovão do mar a poucos metros de distância — e o pesadelo daquele negrume mais negro sob o frenesi das águas — lhe davam vontade de fugir correndo daquela ameaça de aniquilamento para a casinha de praia acolhedora, iluminada e quase sem móveis. [...] Por que estaria inseguro sobre sua vida, justamente agora que a dominava mais que em qualquer outro momento dos últimos anos? Por que se imaginava próximo da extinção quando um raciocínio tranqüilo e objetivo lhe dizia que ainda tinha muita vida sólida pela frente? No entanto, a coisa se repetia todas as noites quando caminhavam à beira-mar sob a luz das estrelas (ROTH, 2007, p. 19).

No fragmento anterior, o pensamento em volta da inevitabilidade da morte é apresentado através da observação de elementos da natureza, é possível refletir que o personagem principal está observando na infinidade das estrelas a limitação de sua vida, assim como, analisando na inquietação provocada pelo trovão e na escuridão do frenesi das águas o desconforto dos seus pensamentos e do processo da sua vida.

Na obra podemos supor que os pensamentos sobre a morte que o protagonista possuía, como o demonstrado no fragmento anterior, foram influenciados fortemente pela instabilidade de sua saúde ao decorrer dos anos, motivo que o deixava sempre próximo a morte, assim como por seus pensamentos de culpa, por seu processo de envelhecimento e pela incerteza do seu futuro, como se nada estivesse determinado em sua trajetória de vida.

Associando com o existencialismo sartreano podemos refletir em volta do "não determinismo" da vida do ser, por ser totalmente responsável pela sua essência, esse ser é o que deseja e escolhe ser. De acordo com Sartre (2007), nem os valores morais são limites para tal liberdade. A ideia do não determinismo na vida de um ser à medida que possibilita liberdade, pode possibilitar também incertezas, medos e inquietações.

O não determinismo é apresentado na filosofia existencialista de Sartre quando o filósofo afirma que não é Deus, a natureza ou a sociedade que define o ser ou a sua conduta ou fim, mas sim ele próprio. No próximo fragmento que será citado, podemos ver a ideia do não determinismo no pensamento associado ao protagonista sobre a concepção de Deus e religião.

A religião era uma mentira que ele identificara ainda bem jovem, e todas as religiões pareciam-lhe insuportáveis, todas as superstições religiosas eram bobagens sem sentido, uma criança; não suportava aquela total falta de maturidade — aquele vocabulário infantil, aquela santimônia e aqueles carneiros, os ávidos fiéis. Para ele, nada de conversa fiada a respeito da morte e Deus, nem fantasias obsoletas sobre o céu. A única coisa que havia era o corpo, nascido para viver e morrer conforme o que fora estabelecido pelos corpos que viveram e morreram antes. Se havia encontrado uma filosofia para seu próprio uso, era essa — ele a encontrara bem cedo e de modo intuitivo e, por mais básica que fosse, não havia mais nada além dela. Se algum dia escrevesse sua autobiografia, o título seria Vida e morte de um corpo do sexo masculino (ROTH, 2007, p. 28).

No fragmento, é demonstrado uma visão não determinista da vida ou da morte diante da ideia de Deus ou condutas religiosas, principalmente quando analisamos o fato do personagem enxergar a vida como apenas a existência do corpo, nascido para viver e morrer, assim como os outros corpos que viveram e morreram antes. Pensamento que podemos relacionar com o não determinismo da filosofia existencialista sartreana.

Outro conceito possível de associação na obra é o ser "para-si", principalmente quando direcionamos o nosso olhar para o fato de o personagem

possuir inquietações nos seus pensamentos motivadas por determinadas questões, abaixo podemos notar essas indagações:

Havia se casado três vezes, tivera amantes, filhos e um emprego interessante em que conhecera o sucesso, mas agora fugir da morte se tornara a ocupação principal de sua vida, e toda a sua história se resumia ao processo de decadência do corpo (ROTH, 2007, p. 37).

Os arrependimentos do personagem principal são discutidos na obra principalmente em decorrência das consequências de suas atitudes sobre a sua família, já a evidência do envelhecimento e a instabilidade da sua saúde são mostradas principalmente pelas limitações que o mesmo foi adquirindo no decorrer dos anos e as inúmeras enfermidades que o acompanharam desde cedo na sua vida.

Essas questões mostram uma trajetória de vida que moldou sua essência através de suas decisões e atitudes, o seu comportamento influenciou até mesmo na visão dos outros (familiares, amigos e conhecidos) em relação a essa essência.

Independentemente do sentimento de arrependimento, de suas limitações de saúde ou do processo de envelhecimento, o personagem determinou a sua essência, se moldando conscientemente em sua vida. E aqui, especificamente, podemos relacionar a obra com o conceito sartreano do ser "para-si", o qual é o ser da consciência, uma consciência que é livre e incompleta, podendo se constituir no que quiser. Exatamente o que o protagonista de *Everyman* fez, que se constituiu, se auto criou de forma contínua ao decorrer dos anos.

3.2.2 “Liberdade”, “Responsabilidade” e “Angústia”

Os conceitos de "liberdade" e "responsabilidade" caracterizam fortemente o existencialismo sartreano. Sartre diz que o homem é livre, entretanto responsável por essa liberdade, para o autor somos condenados a ser livres. Em *Everyman*, tais conceitos também podem ser relacionados na narrativa. Analisaremos o fragmento seguinte para constituir as relações.

Ele já não tentava mais conquistar o afeto dos filhos do primeiro casamento. ... Randy e Lonny constituíam a fonte de seu mais profundo sentimento de culpa, porém não era possível continuar explicando por que ele agira como agira... Não contava aos filhos nada a respeito da série de internações que sofrera, para não despertar neles uma satisfação vingativa. Estava certo de que, quando morresse, eles haveriam de comemorar, isso por nunca terem conseguido deixar para trás as antigas lembranças do pai abandonando a

primeira família para formar uma segunda. [...] O fato de que mais tarde ele traía a segunda família para ir atrás de uma beldade vinte e seis anos mais moça que ele, a qual, segundo Randy e Lonny, qualquer um que não fosse o pai deles teria percebido que era “pirada” logo à primeira vista — e ainda por cima modelo, uma “modelo desmiolada” que ele conhecera quando fora contratada pela sua agência para realizar um serviço que obrigou toda a equipe, inclusive eles dois, a passar alguns dias no Caribe —, apenas reforçara a visão que os filhos tinham dele: um aventureiro sexual desonesto, irresponsável, frívolo e imaturo. Como pai, era um impostor. Como marido, até mesmo para a incomparável Phoebe, por quem ele abandonara a mãe deles, era um impostor. A única coisa que ele era de verdade era um mulherengo inveterado; no mais, era falso em tudo (ROTH, 2007, p. 46 -47).

As decisões adotadas pelo personagem podem ser condizentes com o conceito sartreano de “liberdade”, as descrições relacionadas a traições, abandono, fraqueza e irresponsabilidade podem até ser condenáveis socialmente, entretanto, a sua liberdade foi maior do que qualquer tipo de condenação. Na concepção do existencialismo sartreano, os valores morais não são limites para tal liberdade, entretanto, à medida que somos livres para fazer e ser o que quisermos, somos também responsáveis por essas escolhas, responsáveis por nosso passado, presente e futuro.

Na narrativa o ser sentiu o peso de suas escolhas e vivenciou as consequências delas. No existencialismo sartreano esse sentimento será chamado de “angústia”.

De acordo com Sartre, a angústia é motivada pela consciência da responsabilidade do ser. As escolhas e a obrigação de responder por elas andam juntas, por isso a responsabilidade será a causa desse sentimento.

No próximo fragmento, é possível notar como esse sentimento, que podemos associar à angústia, é abordado na obra:

Cada um tinha vergonha do ser em que se transformara. Até ele, não era mesmo? Vergonha das mudanças físicas. Da diminuição da virilidade. Dos erros que o distorceram, dos golpes — tanto os que ele próprio desferira contra si mesmo quanto os que vieram de fora — que o deformaram (ROTH, 2007, p. 46).

A partir dos pensamentos expostos acima, nota-se que o personagem principal da obra *Everyman* demonstrava sentir algo desconfortante, um sentimento que se manifesta através da vergonha, da culpa e do arrependimento, não somente por causa das atitudes e decisões feitas que prejudicaram seus familiares, mas

também por causa da percepção de uma trajetória de vida marcada por limitações e deformações do seu ser.

É possível constatar que a vida do personagem foi marcada por escolhas, todas atreladas a sua condição de ser livre, conseqüentemente, é possível perceber também a responsabilidade sobre cada ato e atitudes desempenhadas por ele, as quais influenciaram no desenvolvimento de sentimentos desconfortantes, que podemos associar com a angústia. Todas essas questões podem ser relacionadas aos conceitos existencialista sartreano, que ao pensar no ser, apresenta-o como livre, responsável por tal liberdade e vulnerável à angústia consequência dessa responsabilidade.

3.2.3 “O outro”

Apesar da narrativa da obra *Everyman* ter um direcionamento para a trajetória de vida do personagem principal, também são expostas as vidas de outros personagens que foram relevantes no seu desenvolvimento pessoal. A função do outro na obra em volta dele é mostrada de diversas maneiras: o outro que possibilitou influência, o outro que possibilitou culpa, o outro que possibilitou vergonha, o outro que possibilitou reflexão... Independente de qual seja "o outro" ou sua função na narrativa, a representação do outro foi fundamental para a formação de sua personalidade.

No fragmento que será exposto abaixo é possível ver esse contato com o outro e como esse contato foi relevante para a construção pessoal do protagonista:

Ele não era extravagante, nem deformado, nem exagerado em nenhum sentido — por que então, com a idade em que estava, o atormentava a idéia de morrer? Era um homem razoável e bom, simpático, moderado, trabalhador, com o que provavelmente concordariam todos os que o conheciam bem, com exceção, é claro, da mulher e dos dois filhos que ele deixara para trás e que, como era compreensível, não conseguiam ver como razoável e boa sua decisão de abandonar um casamento fracassado e procurar outra mulher que lhe proporcionasse a relação íntima que ele tanto desejava. A maioria das pessoas, ele pensava, o consideraria um sujeito quadrado. Quando jovem, ele próprio se considerava quadrado, tão convencional e desprovido de espírito de aventura que, concluído o curso de belas-artistas, em vez de tentar estabelecer-se por conta própria como pintor e viver de bicos — o que era sua ambição secreta —, resolveu, para ser um bom filho, atendendo mais à vontade dos pais que a seus próprios desejos, casar-se, teve filhos e começou a trabalhar em publicidade para ter segurança financeira. Nunca se considerou nada mais que um ser humano comum, e teria dado qualquer coisa para que seu casamento durasse a vida inteira. Ao se casar, não era outra a sua expectativa. Porém o casamento se tornou uma prisão para ele, e assim, depois de muitos pensamentos

tortuosos que o ocupavam enquanto trabalhava e nas horas em que deveria estar dormindo, começou, aos poucos e com muito sofrimento, a se preparar para pular fora. Não é isso que um ser humano comum faria? Não é isso que fazem seres humanos comuns todos os dias? Ao contrário do que sua mulher dizia a todos, ele não ansiava pela perspectiva de ficar livre para fazer o que lhe desse na veneta. Nada disso. Ansiava por algo estável, ao mesmo tempo em que detestava o que tinha. Não era o tipo de homem que gosta de ter duas vidas. Não tinha nada contra as limitações nem contra os confortos do conformismo. Queria apenas esvaziar sua mente de todos os pensamentos ruins gerados pela vergonha de uma guerra conjugal prolongada. Não pretendia ser ninguém excepcional. Era apenas vulnerável, frágil e confuso. E convicto de seu direito, como ser humano comum, de terminar sendo perdoado por todas as privações que tivesse causado a seus filhos inocentes por não querer viver enlouquecido a metade do tempo (ROTH, 2007, p.19).⁴

No trecho acima destacam-se a descrição da personalidade do personagem principal, o pensamento dele sobre si, como as outras pessoas influenciaram as escolhas em sua vida e como a consequência dos seus atos sobre os outros o afetou. A influência dos outros sobre ele se destaca quando analisamos a prisão que ele sentia no casamento e que ansiava uma relação íntima melhor, assim como podemos ver a influência dos seus pais em frente a escolha de um emprego estável e na construção de uma família. Mesmo o personagem decidindo todos os seus atos, foi através da convivência com os outros que suas escolhas foram se moldando. Ou seja, a figura do outro foi relevante e fundamental para o desenvolvimento pessoal desse protagonista.

Para o existencialismo sartreano a figura do "outro" na vida de um indivíduo precisa ser considerada. De acordo com Sartre, um ser necessita da convivência com o outro até mesmo para se perceber por inteiro, é através do processo de convivência que o ser terá a certeza de estar fazendo as escolhas que deseja.

É possível ver essa questão fortemente em *Everyman*, a relevância do outro na vida do protagonista e como ele se enxerga através desse contato. É na convivência que ele reflete e analisa no que se tornou, suas escolhas e as suas consequências o perseguem e o afrontam, como podemos observar no fragmento abaixo:

Ao se dar conta de tudo o que havia destruído, por iniciativa sua e sem nenhum motivo aparente, e, pior ainda, sem ser essa sua intenção, contra sua própria vontade — da aspereza com que tratara um irmão que nem mesmo uma só vez fora áspero com ele, que jamais deixara de consolá-lo e

⁴ A longa citação acima justifica-se pela sua riqueza de informação acerca da personalidade e pensamento do personagem principal da narrativa, assim como a influência de outros sobre ele. Informações necessárias para a análise.

acorrer em sua ajuda, e do efeito que tivera sobre os filhos o fato de abandonar suas mães —, ao se dar conta, humilhado, de que não era apenas no plano físico que se havia reduzido à condição de alguém que não desejava ser, começou a bater no próprio peito com o punho, no ritmo constante de sua auto-acusação, não acertando no desfibrilador por uma questão de centímetros. Naquele momento, percebeu suas próprias deficiências muito melhor do que Randy e Lonny jamais o fizeram. Aquele homem que costumava ser tão equilibrado golpeava o coração com fúria, como se fosse um fanático rezando, e, dominado pelo remorso, não só por este erro, mas por todos os seus erros, todos os erros inerradicáveis, idiotas, inescapáveis — arrasado pela desgraça de suas limitações, e no entanto agindo como se todas as contingências incompreensíveis da vida fossem de sua responsabilidade (ROTH, 2007, p.75).

No fragmento é mostrado o protagonista se culpando pela condição na qual ele se encontrava, essa percepção de si o coloca na compreensão de como ele agiu em sua vida com outras pessoas, como exemplos, analisamos sua atitude rude com o irmão e seu ato de abandonar suas esposas e filhos. Foi através do contato com o outro, na convivência, que ele teve maior percepção de si, enxergando-se até mesmo negativamente no que tinha se tornado.

Como podemos enxergar, na obra *Everyman* é evidenciado ao decorrer de sua narrativa uma forte presença de discussões existencialistas, principalmente quando direcionamos o nosso olhar para a vida do protagonista.

Além das discussões trazidas na análise, é possível também fomentar reflexões sobre a temática existencialista dentro da narrativa. No próximo tópico, será proposto exatamente essa questão, possibilidades de reflexões em volta do tema para envolver a análise não somente no campo discursivo, mas também no campo reflexivo.

3.3 Possíveis reflexões existenciais na obra *Everyman*

As interpretações e significados debatidos sobre a obra no tópico anterior possibilitam condições favoráveis para a fomentação de reflexões. Dessa forma, serão apresentadas no último tópico da análise algumas reflexões possíveis através da relação já estabelecida entre a obra *Everyman* e os conceitos da filosofia existencialista de Sartre.

É possível refletir como a relação entre o ser, o mundo e o seu tempo podem influenciar pensamentos existencialistas. A tendência filosófica existencial não se limita apenas ao direcionamento para as formas e modos de relacionamento do ser

e o mundo, mas também busca saber como o mundo mostra-se enquanto possibilidade de existência para o ser humano (MORAIS, 2017).

Em *Everyman*, por exemplo, além das descrições internas feitas sobre o protagonista da narrativa, são expostas também descrições do mundo ao seu redor, como os evidenciados abaixo:

De início, não adormeceu porque ficou esperando que o outro menino morresse, e depois porque não conseguia parar de pensar no corpo do afogado que o mar tinha largado na praia no último verão. Era o corpo de um marinheiro de um navio-tanque torpedeado por um submarino alemão. A guarda costeira havia encontrado o corpo em meio aos restos de óleo e pedaços de engradados na praia que ficava a apenas um quarteirão da casa em que ele e os três outros membros de sua família, todo verão, alugavam um quarto por um mês. [...] A guerra estava mais próxima do que as pessoas imaginavam, a guerra e seus horrores. [...] Mesmo antes do Onze de Setembro, já pensava em levar o tipo de vida que estava levando havia três anos; a catástrofe de Onze de Setembro parecera acelerar a oportunidade de dar uma grande virada em sua vida, quando na verdade assinalara o início de sua vulnerabilidade e de seu exílio (ROTH, 2007, p. 17-64).

Os exemplos citados acima sobre a sua espera da morte de um garoto que estava internado junto a ele no mesmo hospital, o pensamento sobre o corpo de um marinheiro morto largado na praia vitimado pela guerra mundial que estava ocorrendo e sobre a influência do atentado de Onze de Setembro. Os acontecimentos relatados mostram o personagem tendo contato com mortes, guerras e catástrofes, acontecimentos que marcaram de alguma forma a trajetória de sua vida, que demonstram ter influenciado inclusive seus pensamentos sobre a morte iminente.

Reynolds (2012) enfatiza como a influência do mundo em relação ao ser pode possibilitar pensamentos e indagações existencialistas, de acordo com o autor existiram diversas razões para o crescimento do pensamento existencialista no século XX, quando autores importantes da filosofia existencialista foram bastante atuantes, como o próprio Sartre. Como algumas dessas razões, Reynolds aponta o mundo caótico durante a Segunda Guerra Mundial e a ocupação alemã da França, acontecimentos que fortaleceram as indagações existencialistas com a liberdade, responsabilidade e a morte.

Refletir sobre a liberdade do ser humano, suas escolhas e a responsabilidade sobre elas, também é uma das possibilidades na obra de Philip Roth. A qual evidencia em sua narrativa a vida de um personagem que em sua condição de livre,

realiza diversas escolhas e sofre suas consequências. Os conceitos de "liberdade" e "responsabilidade" caracterizam fortemente o existencialismo sartreano, mostrando um homem que é livre e extremamente responsável por sua liberdade. Um leitor através do seu processo interpretativo tem a possibilidade de enxergar na obra essa discussão existencialista.

Outra possibilidade de reflexão que pode ser depreendida a partir da obra *Everyman* é sobre a figura do outro, vimos que podemos analisar a importância que os outros personagens tiveram na construção da personalidade do protagonista, não só sobre os aspectos das suas escolhas, mas também na reflexão e sentimentos desenvolvidos por causa delas, influenciando assim em uma noção mais ampla em relação a si.

O pensar sobre a relevância da figura do outro evidencia que o ser necessita da convivência com o outro para se perceber por inteiro, o ser não pode evitar a convivência com o outro, pois os projetos dele só atingem sentido através desse contato.

A presença do sentimento de angústia é outra possível questão que pode ser refletida através da obra. De acordo com o existencialismo sartreano, a angústia é motivada pela consciência da responsabilidade frente à liberdade que o ser possui. Essa questão é demonstrada em *Everyman* através de decisões do personagem analisado, que em sua condição de livre fez escolhas que influenciaram a sua personalidade e a forma de ver a vida, junto a isso veio a responsabilidade sobre elas, o que favoreceu no surgimento de sentimentos indesejáveis que associamos com a angústia, e aqui podemos exemplificar a sua vergonha, culpa e arrependimento.

Além das questões acerca da liberdade, responsabilidade, a convivência com o outro e a angústia, podemos refletir também dentro da obra de Roth sobre um princípio primordial para o existencialismo sartreano: "a existência precede a essência" (SARTRE, 2014, p. 18). O personagem principal de *Everyman* é apresentado de uma forma que um leitor pode analisá-lo como um ser que se moldou durante a vida; que aliás, é exatamente o que Sartre quis dizer com o princípio, o ser nada mais é do que aquilo que ele faz de si próprio.

Essas reflexões estabelecidas entre *Everyman* e o existencialismo sartreano são possibilidades que partem de um processo interpretativo e de análise. A obra de Philip Roth retrata questões que podem ser debatidas e refletidas sobre diversos vieses, essa pesquisa especialmente, buscou desenvolvê-las sob o viés existencial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se desenvolveu através da relação literatura e existencialismo, utilizando a obra *Everyman* de Philip Roth como análise baseada em conceitos do existencialismo sartreano. No decorrer da análise, constatou-se possibilidade de associação entre a vida do protagonista da obra com temas existenciais, associação que teve como foco a sua trajetória de vida.

Foi possível constatar também formas de refletir sobre conceitos do existencialismo sartreano, criando possibilidades interpretativas e discursivas dentro da obra de Philip Roth.

Sobre tais constatações, essa pesquisa poderá estimular na busca de evidências da temática existencialista em demais obras contemporâneas, possibilitando em aprofundamentos discursivos sobre a temática. A pesquisa também poderá servir como amostras de exemplos contextualizados de conceitos existenciais sartreano dentro de uma obra literária, contribuindo na valorização da literatura e sua infinidade de obtenção de conhecimento e desenvolvimento reflexivo.

REFERÊNCIAS

- CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade**. 2º ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2012.
- COMPAGNON, A. **Literatura para que**. Belo Horizonte: UFMG, 2009.
- EVERYMAN. **Everyman**. John Skot. Britwell Court. Ed. W. W. Louvain: Uystpruyst, 1904.
- GILHUS, I. S. **Hermenêutica**. Rever, 16 (2), 144-156, 2016.
- MEDEIROS, A. M. PANTOJA, L. V. **Filosofia Existencialista e Literatura Engajada: Entre Sartre e Simone de Beauvoir**. Clareira. Amazônia, v.2, N.2, P. 16-35, 2015.

MORAIS, R. S. e FERREIRA, R. B. **Um reflexo do homem contemporâneo sob o viés da teoria existencialista em Ensaio sobre a Cegueira, de José Saramago.** Revista de Letras da Universidade do Estado do Pará, n. 9, p. 171-182, 2017.

PERRONE-MOISÉS, L. **Mutações da literatura no século XXI.** São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

PUCHEU, A. **Literatura, para que serve?** In: CASTRO, M.A. (Org.). A construção poética do real. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 224-242, 2004.

REYNOLDS, Jack. **Existencialismo.** Tradução de Caesar Souza. Rio de Janeiro: Vozes, 2013.

ROTH, P. **Homem Comum.** Tradução: Paulo Henriques Britto. São Paulo: Companhia das letras, 2007.

SARTRE, J. P. **O ser e o nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica.** Tradução: Paulo Perdigão. 15º ed. Rio de janeiro: Vozes, 2007.

SARTRE, J. P. **O existencialismo é um humanismo.** Tradução: João Batista Kreuch. 4º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico,** 2º ed. São Paulo: Cortez, 2017.

SOARES, L. E. **Hermenêutica e Ciências Humanas.** Estudos Históricos, Rio de Janeiro, n. 1, p. 100-142, 1988.

AGRADECIMENTOS

Aos meus familiares, por me mostrarem através de exemplos a importância da educação, aqui destaco a minha mãe Geane, avó Maria Antônia, bisavó Inácia e meu irmão Joseph, figuras essenciais na minha trajetória acadêmica e de vida.

Aos meus amigos mais próximos, pelos debates e reflexões.

Aos professores que ao decorrer do curso da graduação me guiaram e serviram como influência, em especial os docentes de Literatura.

A Philip Roth, por proporcionar possibilidades reflexivas através da sua literatura.